

Levantamento arqueológico na reserva de desenvolvimento sustentável Amanã (RDSA) - estado do Amazonas*

Bernardo Lacale**

LACALE, B. Levantamento arqueológico na reserva de desenvolvimento sustentável Amanã (RDSA) - estado do Amazonas. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 8: 75-84, 2009.

Resumo: Este trabalho apresenta brevemente a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), assim como os procedimentos metodológicos empregados na primeira etapa de levantamento arqueológico que envolve a implantação de um programa de arqueologia local. Serão apresentados também os resultados preliminares desse levantamento para em seguida propor trabalhos futuros que dialoguem tanto com as teorias já tradicionais da arqueologia amazônica quanto com as novas perspectivas teóricas e metodológicas desenvolvidas pelo Projeto Amazônia Central. Buscamos ainda, com esse trabalho, elaborar e fornecer subsídios para o desenvolvimento de um programa de Educação Patrimonial que possa atuar não apenas na RDSA, mas também em outros locais da Amazônia.

Palavras-chave: Arqueologia Amazônica – Levantamento Arqueológico – Reserva Amanã – Manejo Comunitário.

Introdução

Neste texto resumimos a minha monografia de conclusão de curso para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais apresentada em julho de 2007 ao Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais (FAFICH/UFMG). O texto se refere aos resultados preliminares de um levantamento arqueológico realizado nos primeiros 15 dias de julho de 2006 no Lago Amanã, estado do Amazonas. A equipe que realizou os trabalhos de campo foi composta pelo arqueólogo Fernando Costa (MAE/USP), um estudante de graduação (autor desse texto), um piloto de voadeira chamado Jonei e um morador de uma das comunidades do Lago Amanã conhecido

como Zé (José Raimundo Souza dos Reis). Os trabalhos foram coordenados por Deborah Lima (FAFICH/UFMG) e Eduardo Neves (MAE/USP), coordenadores de um projeto criado em janeiro de 2006 que propõe atuar em uma temática particular: participação comunitária e manejo do patrimônio arqueológico existente na RDSA (Lima 2006).

O levantamento, o projeto de manejo do patrimônio arqueológico e as propostas da RDSA formam uma escala com três níveis de pesquisa. Um dos objetivos específicos dessa monografia é articular esses três níveis de pesquisa, por isso, no primeiro momento descrevemos em linhas gerais a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), local onde se encontra o Lago Amanã. Desenvolveremos uma caracterização dos aspectos ambientais e de aspectos relativos à ocupação humana presentes no local da pesquisa, como por exemplo, localização, tamanho, vegetação, bacia hidrográfica e divisão dos assentamentos humanos (Lima *et. al.* 2006; IDSM 2006).

Em seguida, apresentaremos o projeto de arqueologia elaborado por Deborah Lima (FAFICH/UFMG) e Eduardo Neves (MAE/

(*) Pesquisa financiada pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

(**) Graduando do Departamento de Antropologia e Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais.

USP) na RDSA (Lima *et al.* 2006), e que propõe como uma de suas primeiras etapas a realização de um levantamento arqueológico direcionado para a elaboração de um reconhecimento prévio e diagnóstico do contexto arqueológico da região. Tal projeto de manejo se insere em uma proposta ampla, buscando sempre o compromisso da sustentabilidade, a possibilidade de diálogo com outras disciplinas e projetos, destacando a importância da participação comunitária nesse processo. Destacamos também que uma das atividades do plano de manejo consiste na elaboração de um Projeto de Educação Patrimonial.

A metodologia empregada no trabalho de campo é descrita a seguir, salientando procedimentos importantes como coleta de informação oral e preenchimento da ficha do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA) pertencente ao IPHAN. A partir dessa caracterização preliminar partiremos para os resultados do levantamento. São 13 sítios arqueológicos, quatro ocorrências e três coleções. Apesar dos dados obtidos em campo serem ainda preliminares, as informações disponíveis sobre localização, tamanho, composição e relevância dos sítios arqueológicos nos permitem tecer articulações com alguns dos principais problemas de pesquisa existentes na arqueologia amazônica. Essa articulação constitui então mais um objetivo específico dessa monografia.

Nesse sentido, preferimos apresentar os dados do levantamento em três blocos distintos, que, no entanto, estão inter-relacionados: no primeiro momento, apresentamos os sítios e ocorrências em uma escala regional abordando a localização dos mesmos e relacionando-os com os conceitos de terra firme e várzea propostos por autores pioneiros da arqueologia amazônica e as consequências dessa caracterização para a ocupação humana da região. Em seguida, apresentaremos os dados em uma escala intrassítio, abordando composição e tamanho de cada sítio, a fim de dialogar com pesquisas mais recentes elaboradas pelo Projeto Amazônia Central (PAC) (Donatti 2002; Heckenberger 2003; Lima; Neves; Petersen 2006; Machado 2006, 2005; Moraes 2006; Neves 2006, 1999, 1998). No último bloco, apresentamos os dados referentes aos processos pós-deposicionais que identificamos nos sítios, avaliando grau de preservação e relevância dos mesmos. Com as informações do último bloco esperamos fornecer

subsídios para a elaboração de um programa de educação patrimonial que compõe uma das atividades propostas pelo projeto de manejo do patrimônio arqueológico.

Ao concluir o texto fazemos algumas considerações teóricas sobre pesquisas arqueológicas na Amazônia e sobre plano de manejo, assim como elaboramos propostas para trabalhos futuros.

Queremos destacar que a escolha da forma de apresentação dos dados, assim como a escolha metodológica e dos problemas de pesquisa, foi feita levando-se sempre em consideração a articulação entre pesquisa, preservação e educação e a necessidade de construir um projeto integrado, no qual a participação dos moradores locais terá papel fundamental.

Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA).

As reservas de desenvolvimento sustentável são unidades de conservação que permitem a presença de populações humanas que sigam o ideário da sustentabilidade. Para tal, são desenvolvidos projetos que, atuando junto aos moradores locais, buscam o uso sustentável dos recursos naturais existentes na reserva. Criada em 1998 pelo governo do Estado do Amazonas, a RDSA está localizada na região do médio curso do Rio Solimões, próxima à confluência com o Rio Japurá. Abrange terras dos municípios de Maraã, Barcelos, Codajás e Coari e está situada entre a RDS Mamirauá e Parque Nacional do Jaú.

Aspectos ambientais

A RDSA possui incríveis 2.350.000 hectares de área. Maior parte do ambiente é de terra firme, mas a reserva abarca terrenos de várzea, igapós, igarapés, lagos temporários e permanentes (IDSMS 2007).

O Lago Amanã, que é de água preta, tem formato comprido com aproximadamente 45 km de extensão por 3 km de largura média. Comparando alguns aspectos do Lago Amanã com outros lagos de água preta estudados pelo PAC percebemos que o formato comprido o difere do Lago do Limão, por exemplo, que é formado por várias reentrâncias (Moraes 2006). O lago não está localizado tão próximo ao curso do Rio Solimões e Japurá como

o Lago do Iranduba está para o Rio Solimões. Recebe água branca do Rio Solimões e do Rio Japurá na cheia, que chegam ao lago através de centenas de quilômetros de igarapés e paranás; apesar disso, a variação do nível da água durante o ano não é muito acentuada como se observa no Lago Grande (Donatti 2002).

Ocupação humana

A ocupação pode ser organizada em dois tipos de assentamentos: comunidades compostas por um conjunto de casas habitadas por diferentes famílias; e moradores isolados compostos por uma família ou mesmo uma única pessoa morando em apenas uma casa. São 4 mil habitantes em 26 comunidades na RDSA, localizadas principalmente em igarapés e paranás de acesso ao lago, mais especificamente nas áreas de várzea.

Ao longo do Lago Amanã existem nove comunidades localizadas principalmente nas margens e, em alguns casos, margens de igarapés, que alimentam o lago. A população atual dessas nove comunidades é proveniente do nordeste brasileiro. O ciclo da borracha e a 1ª Guerra Mundial foram dois processos que estimularam essa migração. A caça, a pesca, o plantio e a criação de bovinos são as atividades econômicas predominantes.

Projeto de manejo comunitário do patrimônio arqueológico

Moradores do entorno do lago mostram interesse em criar um projeto de manejo do patrimônio arqueológico desde 2001 (Shepard 2001). A partir dessas observações e da necessidade de atuar na temática proposta pela RDSA, foi elaborado em janeiro de 2006, pelos pesquisadores Eduardo Neves (MAE/USP) e Deborah Lima (FAFICH/UFMG), um projeto de arqueologia intitulado “Participação comunitária e manejo de recursos arqueológicos em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia (Lima *et al.* 2006)”. Durante nossa visita, em julho de 2006, percebemos de várias maneiras a interação da população local com o registro arqueológico. Algumas vezes destrutiva, outras vezes buscando a preservação.

Além da perspectiva de trabalhar em longo prazo, o projeto se insere em outro projeto, amplo, que tem trabalhado com aspectos da ocupação da

RDSA como, por exemplo, geração de energia, renda e uso sustentável dos recursos naturais, levando sempre em consideração o uso atual do espaço pelos moradores e a participação dos mesmos no processo de uso sustentável de tais recursos (IDSM 2007; Lima *et al.* 2006).

Cada projeto maior existente na RDSA desenvolve projetos específicos como a elaboração de planos de manejo. Na reserva são desenvolvidos planos de manejo de caça e pesca, extração de madeira, extração de óleo de andiroba para produção de biodiesel, entre outros.

Uma das primeiras etapas do projeto de manejo do patrimônio arqueológico foi o levantamento arqueológico nas comunidades e terrenos de moradores isolados do Lago Amanã. O objetivo geral desse levantamento foi identificar e avaliar o estado de preservação do patrimônio arqueológico, visando a criar estratégias para trabalhos futuros. Por isso buscamos fazer um levantamento mais detalhado sobre a composição das comunidades, casas, construções, atividades econômicas, tipo, frequência e natureza de atividades agrícolas e, ou, pastoris.

Metodologia

O procedimento adotado envolveu o levantamento dos sítios conhecidos na visita às comunidades e a coleta de informação oral. O conhecimento regional é muito importante nesse tipo de trabalho, pois os moradores conhecem muito bem os elementos da paisagem local. Além disso, ao navegar pelo lago, foi realizada uma observação oportunística de locais com alto potencial arqueológico, como terrenos mais elevados em relação ao nível da água, áreas de roçado e de pasto e residências abandonadas.

Para identificação e caracterização dos sítios foram feitas observações apenas na superfície, sem intervenções em subsuperfície. Devemos destacar também que não foi realizada coleta de material. Em cada sítio preenchemos a ficha do IPHAN¹ contendo os dados:

(1) Após os trabalhos de campo, as fichas foram entregues ao IPHAN, acarretando o cadastro dos sítios e coleções. O cadastro dos sítios e coleções possibilita futuras autorizações para intervenções como sondagens, tradagens, escavações e coleta de material para análise.

- Localização (nome da localidade e GPS);
- Tamanho/área;
- Atividade e vegetação atual;
- Vestígios {terra preta, cerâmica, material lítico polido, urnas (o nome urna foi utilizado para os potes inteiros, ou aparentemente inteiros, sendo possível visualizar e identificar todo o contorno da borda do pote aflorando em superfície)}.

Recorremos ao registro fotográfico dos sítios com auxílio das bandeirinhas para melhor visualização. Nos sítios com boa visibilidade e grande quantidade de vestígios procedemos à identificação dos vestígios com utilização de bandeirinhas coloridas, sendo que fragmentos cerâmicos foram marcados de amarelo e urnas de vermelho.

No caso das coleções e ocorrências, elas foram fotografadas em conjuntos e com uso de escala. A partir desse procedimento definimos três tipos de contextos nos quais identificamos material arqueológico: sítios, ocorrências e coleções.

O tamanho dos sítios foi estimado de acordo com a distribuição dos vestígios pela superfície do solo. Medimos os lados dos mesmos com passos e a partir daí calculamos a área de distribuição dos vestígios na superfície. A composição dos sítios foi identificada e caracterizada pelo tipo de vestígio presente na superfície do solo. Quantitativamente, dividimos os sítios entre aqueles com algumas centenas de fragmentos e aqueles com milhares de fragmentos, e as urnas foram contadas uma a uma.

As três coleções são compostas por conjuntos de fragmentos cerâmicos coletados por crianças moradoras da Comunidade Boa Esperança. Cada uma dessas crianças tem sua própria coleção. São três garotas que coletam e guardam em sacos plásticos fragmentos decorados, apliques com formas humanas ou de animais, paredes decoradas e bordas. O cadastro das mesmas foi feito em fichas específicas do IPHAN. Observamos dados quantitativos e qualitativos a partir da triagem do material em conjuntos de bordas, paredes decoradas, apliques e fusos.

Por meio do cruzamento das informações obtidas nos sítios arqueológicos identificados, buscamos também definir sua relevância. Para tal, partimos de uma avaliação do tipo e da intensidade de impacto nos mesmos observando os processos pós-deposicionais naturais e culturais atuantes na formação do registro arqueológico, como construção de casas, trânsito de pessoas e atividades agrícolas e pastoris. Além

dos fatores pós-deposicionais, consideramos o tamanho e a composição dos sítios para estimar sua relevância. Outros aspectos que levamos em consideração na definição do potencial arqueológico envolvem a importância do sítio para o desenvolvimento do projeto educativo, o que pode ser definido pela intensidade de visitação do local, importância 'política' como centro comunitário e envolvimento com outras pesquisas elaboradas na RDSA.

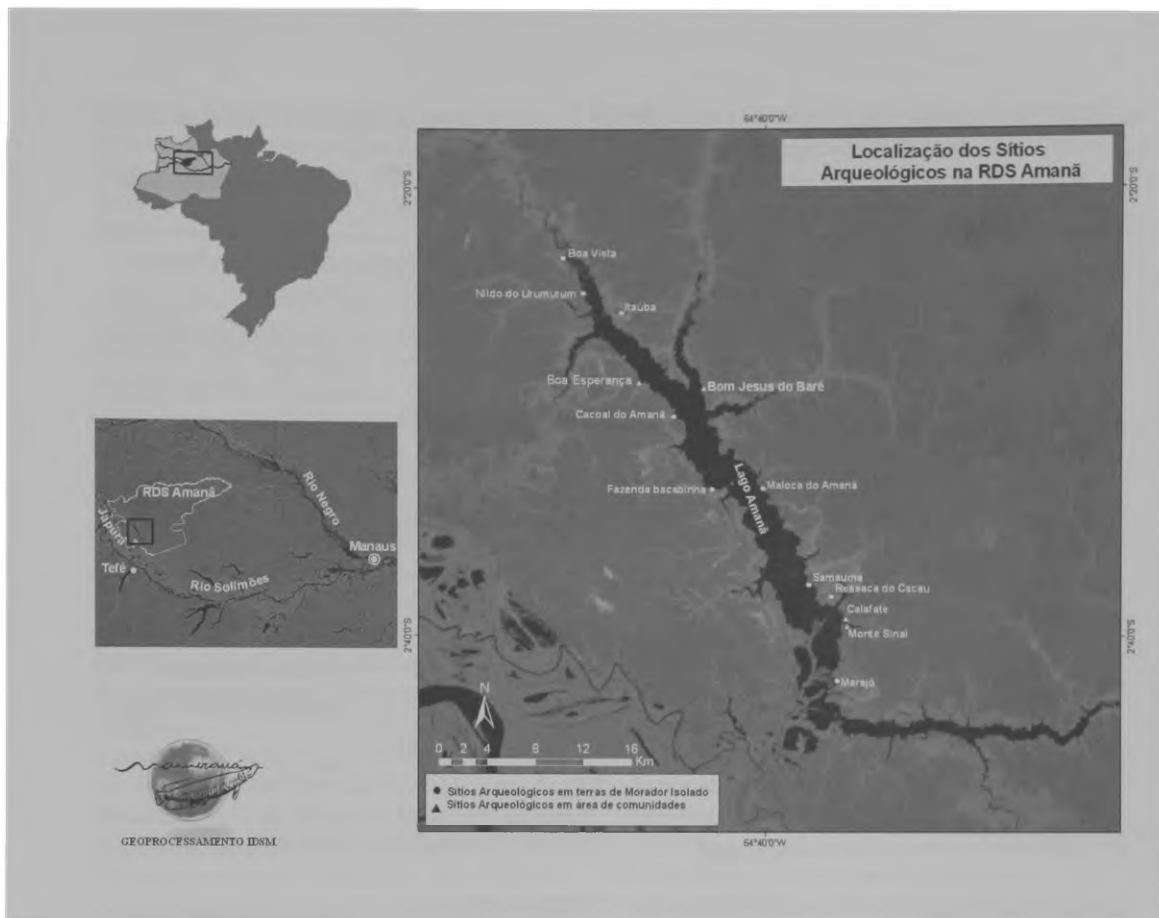
Resultados preliminares do levantamento

O levantamento arqueológico realizado em julho de 2006 possibilitou a identificação e caracterização de 13 sítios arqueológicos, quatro ocorrências e três coleções arqueológicas em diferentes condições de localização, composição e grau de preservação (Mapa 1, Tabelas 1 e 2).

O contexto arqueológico identificado até o momento no Lago Amanã permite o diálogo com os principais modelos de ocupação desenvolvidos na arqueologia amazônica. A partir da identificação das principais correntes teórico-metodológicas responsáveis pelo desenvolvimento de tais modelos foi possível articular a apresentação dos dados obtidos no levantamento.

Neves (1999:216) afirma que as grandes perspectivas teórico-metodológicas da arqueologia amazônica podem ser agrupadas em três categorias principais. Em primeiro lugar há a articulação entre as variáveis ambientais e a configuração dos processos sociais e culturais. Essa perspectiva teve início no final da década de 1940 e é marcada por uma forte influência da arqueologia norte americana e do determinismo ambiental. A distinção entre várzea e terra firme é o argumento utilizado para explicar a distribuição, composição e duração das ocupações humanas no ambiente amazônico. Dentro dessa primeira perspectiva o nível de complexidade social dos habitantes da floresta tropical é visto como resultado de influências externas e pressões ambientais (Evans; Meggers 1950; Lowie 1963; Meggers 1987, 1954).

Em segundo lugar existe a articulação entre vestígios cerâmicos e relações étnicas e linguísticas na pré-história; tal perspectiva tem suas origens nas décadas de 1960-70. Ao contrário da perspectiva anterior, o meio ambiente amazônico é visto como responsável pela formação de um nível de complexidade cultural muito maior. No



entanto, a distinção entre várzea e terra firme continua sendo utilizada para caracterizar o ambiente e explicar diferenças na localização, composição e tamanho das ocupações humanas na Amazônia (Lathrap 1975, 1968, 1966).

Em terceiro lugar e iniciado na década de 1980, há estudos a respeito do impacto da colonização europeia sobre as populações indígenas e sua influência na configuração dos atuais habitantes da Amazônia. Tal perspectiva oferece fortes críticas aos modelos anteriores, mas a distinção várzea e terra firme continua presente como argumento na interpretação do registro arqueológico (Roosevelt 1992, 1991).

Nessas três categorias de pesquisa questões acerca do nível de complexidade social dos povos pré-históricos da Amazônia e do impacto da colonização sempre foram tratadas a partir de inferências a respeito de três temas principais: forma e intensidade dos processos de manejo e construção da paisagem, diversidade e significado da variabilidade artefactual tanto na forma, quantidade, quanto na relação e na distribuição espacial dos vestígios e, por último, origens, densidade e cronologia das ocupações.

Os dados obtidos no levantamento possibilitam, então, o diálogo com várias dessas orientações teórico metodológicas. No entanto, nem todas foram tratadas nesse trabalho. Para explicitar algumas dessas relações preferimos apresentar os dados da seguinte maneira: no primeiro momento apresentamos a localização dos sítios e das ocorrências, debatendo a caracterização do ambiente amazônico estabelecida por autores como Betty Meggers, Donald Lathrap e Anna Roosevelt, e suas implicações para a ocupação humana da região. Em seguida apresentamos a composição dos sítios, a fim de dialogar com teorias mais recentes elaboradas pelo Projeto Amazônia Central (PAC) que retomam as questões propostas por Betty Meggers, Donald Lathrap e Anna Roosevelt a respeito de nível de complexidade social e formas de manejo e alteração da paisagem. Os diferentes contextos arqueológicos encontrados pelo PAC apontam diversas semelhanças com o diversificado contexto arqueológico identificado no Lago Amanã. A presença de terra preta, urnas e fragmentos cerâmicos possibilita que os estudos realizados pelo Projeto Amazônia Central nos

Tabela 1

Nome dos sítios	Localização: Coordenada UTM SAD 69 (20M)	Margem do lago Ou igarapé	Nome da localidade
Boa Esperança	0305563 9733495	Margem direita do lago e margem de igarapé	Comunidade Boa Esperança
Bom Jesus do Baré	0309734 9725584	Margem esquerda do lago	Comunidade Bom Jesus do Baré
Kalafate	0321400 9706680	Margem esquerda do lago	Comunidade Kalafate
Monte Sinai	0321576 9705972	Margem esquerda do lago e margem de igarapé	Comunidade Monte Sinai
Samaúma do Capuru	0318469 9709816	Margem esquerda do lago	Residência de seu Manoel 'Capuru'
Ressaca do Cacau	0321641 9708434	Margem de igarapé	Residência isolada, conhecido como Cacau
Maloca do Amanã	0315147 9716070	Margem esquerda do lago	Maloca
Fazenda Bacabinha	0309115 9718050	Margem direita do lago	Fazenda Bacabinha
Nildo do Urumutum	0296506 9738636	Margem direita do igarapé Urumutum	Residência de Nildo
Marajó do Amanã	0321021 9699455	Margem esquerda do lago	Marajó
Cacual do Amanã	0307655 9722918	Margem direita do lago	Cacual
Boa Vista do Amanã	0294375 9740970	Margem direita do igarapé Urumutum	Boa Vista-residência de Seu José Brasil
Itaúba do Amanã	0305092 9729016	Margem esquerda do igarapé Urumutum	Residência de Jairo de Oliveira
Ocorrências			
Casa Abandonada	0306777 9724194	Margem direita do lago	
Igarapé Ubim	0312677 9723372	Margem esquerda de igarapé	Residência de Seu Judeão
Monte Ararate	0314285 9718194	Margem esquerda do lago	Comunidade Monte Ararate
Pilão	03003958 9729810	Margem esquerda do igarapé Urumutum	Residência de Jairo de Oliveira

indique os melhores caminhos a seguir dentro de novas perspectivas teóricas e metodológicas. (Heckenberger 2001; Lima *et al.* 2006; Machado 2006, 2005; Moraes 2006; Neves 2006, 1999, 1998).

Neves (1999, 2006) afirma que para melhor entendimento das sociedades pretéritas da Amazônia é preciso abrir mão da dicotomia marcante entre terra firme e várzea. Seus estudos apontam para sistemas de interação multirregionais, onde os habitantes de um dado ambiente poderiam manter uma série de relações, amistosas ou não, com diferentes povos habitando diferentes ambientes e falando diferentes línguas. Nesses sistemas regionais e multilinguísticos o que se observa é a transação de bens e pessoas ao longo do tempo por diferentes ambientes. Em seus trabalhos etnoarqueológicos Heckenberger (2001) aponta ainda para uma série de fatores que demarcam uma continuidade entre populações indígenas atuais e pré-históricas, indicando uma ocupação de longa duração para a área.

Moraes (2006), por sua vez, faz um estudo intrassítios no Lago do Limão, localizado próximo à confluência dos Rios Negro e Solimões. De acordo com o autor, os sítios são o resultado de várias ocupações que ora se relacionam ora não. Assim, os sítios por ele estudados não são tão antigos e densamente povoados como proposto por Lathrap, nem tão recentes e pequenos quanto proposto por Meggers. Nesses sítios Moraes identificou ocupações das fases Manacapuru, Paredão e Guarita com as seguintes datações: Manacapuru, século IV ao VIII d.C.; Paredão, VII ao XII d.C.; e Guarita IX ao XVI d.C. (2006). Lima procura, a partir do estudo de conjuntos cerâmicos, definir novas fases e propor novas datações para a região da Amazônia Central (Lima *et al.* 2006). Esse trabalho propõe um estudo dos artefatos cerâmicos que ultrapasse a proposta de Meggers. Além do antiplástico, a autora procura relacionar dados relativos à forma, função e decoração das peças.

Machado (2006, 2005) realizou análise de material arqueológico proveniente do sítio arqueológico Hatahara formado por terra preta, cerâmica, urnas e montículos artificiais. De acordo com a autora, o estudo dos processos de formação de tais sítios revela um padrão de organização que permitiria a organização e utilização da mão de obra em grande escala, possibilitando a construção de tais montículos. Em outro estudo (Machado 2006), a autora propõe uma

alternativa de estudos para conjuntos cerâmicos enfatizando a necessidade de empregar estudos sobre os correlatos físico-químicos presentes em tais conjuntos, com a finalidade de compreender melhor a relação entre os diferentes conjuntos, como Açutuba, Manacapuru, Paredão e Guarita.

No último bloco apresentamos os processos pós-deposicionais naturais e culturais que identificamos no levantamento, fornecendo, assim, um subsídio de informações a ser usado futuramente na elaboração de um projeto de Educação Patrimonial que possa ser incorporado ao projeto de manejo comunitário do patrimônio arqueológico existente na RDSA.

Conclusões e propostas de trabalhos futuros

No que diz respeito às informações obtidas que interferem diretamente na elaboração do Plano de Manejo do Patrimônio Arqueológico existente na RDSA, identificamos, até o momento, alguns fatores pós-deposicionais que têm causado impactos aos sítios:

- fatores culturais: construções de casas, chiqueiros, currais, casas de farinha etc., trânsito de pessoas e atividades de limpeza das comunidades e arredores das casas, agricultura, pasto e criação de gado, saque e coleções. Essas atividades diárias dos moradores causam quebra de urnas enquanto os fragmentos são deslocados, alterando a relação entre os vários componentes dos sítios. Coleções e saques também alteram a diversidade do registro arqueológico, tanto em termos formais quanto relacionais e quantitativos;

- fatores naturais: região de clima tropical, quente e úmido que apresenta uma série de implicações, principalmente no que se refere à preservação de vestígios orgânicos. Erosão, responsável pela exposição das urnas. Não identificamos nenhum local afetado de maneira intensa por eventos erosivos – o que se reflete, por exemplo, na ausência de barrancos nos quais pudéssemos observar profundidade do pacote arqueológico.

Percebemos que no contexto arqueológico identificado no Lago Amanã o principal fator de impacto nos sítios arqueológicos é a atividade humana. Lembramos, no entanto, que isso que chamamos impacto é o resultado de um processo histórico que envolve ocupação e reocupação dos mesmos locais por diferentes grupos de

Tabela 2

Sítios	Área em m ²	Composição	Relevância	Integridade
Boa Esperança	54000	Fragmentos cerâmicos, terra preta, 98 urnas material lítico polido.	Alta	Entre 25% e 75%
Bom Jesus do Baré	15000	Fragmentos de cerâmica, terra preta, 54 urnas.	Alta	Entre 25% e 75%
Kalafate	3000	Fragmentos de cerâmica, Terra preta e 30 urnas.	Alta	Entre 25% e 75%
Monte Sinai	2900	Centenas de fragmentos de cerâmica, 22 urnas.	Média	Entre 25% e 75%
Nildo do Urumutum	608	Centenas de fragmentos de cerâmica.	Baixa	– de 25%
Marajó do Amanã	150	Centenas de fragmentos de cerâmica, 16 urnas.	Media	Entre 25% e 75%
Cacual do Amanã	21000	Milhares de fragmentos de cerâmica, terra preta, 47 urnas, material lítico polido	Alta	Entre 25% e 75%
Boa Vista do Amanã	36000	Milhares de fragmentos de cerâmica, terra preta, 3 urnas, material lítico polido.	Alta	Entre 25% e 75%
Itaúba do Amanã	1500	Centenas de fragmentos de cerâmica.	Baixa	Entre 25% e 75%

peçoas e isso ocorre hoje da mesma forma como já aconteceu no passado (Schiffer 1983). Pensar sobre isso é fundamental para definir os objetivos e procedimentos envolvidos na implantação do plano de manejo e, principalmente, na elaboração de um programa de educação patrimonial

Esses dados, junto às informações sobre localização, composição e tamanho dos sítios, irão constituir a base sobre a qual pretendemos trabalhar a questão do projeto de manejo, pensando nas atividades que precisam ser realizadas, sua intensidade e localização; quais sítios são mais importantes e demandam maior urgência, realizando que tipo de trabalho? É importante ressaltar que uma das variáveis que levamos em conta na definição do potencial arqueológico dos sítios envolve a importância do sítio para o desenvolvimento do projeto educativo, o que foi definido pela intensidade de visitação do local e importância 'política' do centro comunitário.

Destacamos os sítios em áreas de comunidades (Boa Esperança, Bom Jesus do Baré,

Kalafate, Monte Sinai) e os Sítios Ressaca do Cacau, pela composição e grau de preservação, Boa Vista do Amanã, pela composição e localização e Cacoal do Amanã, pela composição e risco de destruição.

Propomos a continuação do levantamento em outras áreas do lago e da RDSA, como igarapés Baré, Urumutum, Lago Urini, Rio Unini e porções de terra firme no interflúvio dos Rios Negro, Solimões e Japurá. Sugerimos também o mapeamento digital dos sítios mais importantes encontrados até o momento (Boa Esperança, Bom Jesus, Kalafate, Monte Sinai, Boa Vista e Ressaca do Cacau) com participação dos moradores locais.

Percebemos também a necessidade de diálogo com demais pesquisadores da RDSA, buscando definir os objetivos do plano de manejo e sua interação com atividades educativas para a comunidade, tendo sempre em consideração o uso atual do espaço pela comunidade.

A respeito do debate teórico percebemos de forma muito clara que a identificação de um contexto arqueológico composto por

grande quantidade de cerâmica, urnas e terra preta, distribuídos em sítios com dimensões e localizações variadas indica uma série de semelhanças com relação ao contexto arqueológico identificado pelo Projeto Amazônia Central e, dessa forma, cria a possibilidade de um diálogo com as pesquisas que estão sendo realizadas nessa região.

Nesse sentido, as intervenções e propostas de trabalho futuros pretendem articular esses dois aspectos – criar subsídios para implementação de um plano de manejo do patrimônio arqueológico da RDSA e contribuir para as discussões atuais sobre arqueologia amazônica, como, por exemplo,

densidade e duração da ocupação, significado dos conjuntos cerâmicos que caracterizam o processo de ocupação da região e formas de alteração e formação da paisagem.

Para isso é necessário continuar o levantamento e detalhar a metodologia para definir melhor o tamanho e a composição dos sítios. Ressaltamos ainda que a principal proposta dessa monografia e dos trabalhos futuros é articular pesquisa, preservação e educação. Tanto potencialidade quanto problemas de pesquisa e metodologias foram e devem ser selecionados levando em conta esses três aspectos.

LACALE, B. Survey at Amanã Sustainable Development Reserve (RDSA) – Amazon State. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 8: 75-84, 2009.

Abstract: This work presents some preliminary results of the archaeological survey carried out in July 2006 at the Amanã Sustainable Development Reserve, in the state of Amazonas, Brazil. The identification of an archaeological scenario formed by thirteen sites (composed of potsherds, urns, Amazonian Dark Earths – ADES, and polished lithic material) and four occurrences provided enough material to place findings within main methodological and theoretical trends of Amazonian archaeology. The results are also important to develop the next steps of the research having in mind the importance of building up community management of the archaeological heritage of the reserve.

Keywords: Amazonian archaeology – Archaeological survey – Amanã reserve – Community management.

Referências bibliográficas

- DONATTI, P.B.
2002 *Levantamento dos Sítios Arqueológicos Localizados nas Margens Norte do Lago Grande. Estudo do Sítio Lago Grande.* Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.
- EVANS, C.; MEGGERS, B.
1950 Preliminary results of archaeological investigations at the mouth of the Amazon. *American Antiquity*, 1(6): 1-19.
- HECKENBERGER, M.
2001 Estrutura, História e Transformação: a Cultura Xinguana na Longue Durée, 1000-2000 d.C. In.: *Os Povos do Alto Xingu - História e Cultura*. M. Heckenberger e B. Francheto (orgs.)
- LATHRAP, D.
1975 *O Alto Amazonas*. Ed. Verbo. Lisboa. Portugal
1968 The 'hunting' economies of the tropical forest zone of South America. In *Man the Hunter*. Richard Lee e Irvén DeVore (Eds.)
1966 The Mabaruma Phase: A return to the more probable interpretation. *American Antiquity*. 4 (31):558-566.
- LIMA, H.P.; NEVES, E.G.; PETERSEN, J.B.
2006 A fase Açutuba: Um novo complexo cerâmico na Amazônia Central. *Revista de Arqueologia Sul-Americana*.

- LIMA, D.M.; NEVES, E.G.; PERALTA, N.; SOARES, I; LACALE, B.; NARDEY, P; FRANCISCO, A; REIS, R.; COSTA, F.
- 2006 *Participação Comunitária e Manejo de Recursos Arqueológicos em uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia*. Manuscrito.
- LOWIE, R.H.
- 1963 Tropical Forests: an introduction. In. *Handbook of South American Indians*, Julian Steward (ed.). Cooper Square Publishers, Inc.. New York, vol.3.
- MACHADO, J. S.
- 2006 O potencial interpretativo das análises tecnológicas: um exemplo amazônico. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, 15/16: 87-111.
- 2005 *Montículos Artificiais na Amazônia Central: um estudo de caso do Sítio Hatahara, Amazonas*. Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- MEGGERS, B.
- 1987 *Amazônia: A ilusão de um paraíso*. Ed. Itatiaia. Belo Horizonte.
- 1954 Environmental Limitations on the development of culture. *American Anthropologist*. New Series, 5 (56): 801-821.
- MORAES, C. P.
- 2006 *Arqueologia na Amazônia Central vista de uma perspectiva do lago do Limão*. Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- NEVES, E.G.
- 2006 *Arqueologia Amazônica*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- 1999 Changing Perspectives in Amazonian Archaeology. G. Politis; B. Albert (Eds.) *South American Archaeology*. Routledge, London: 216-243.
- 1998 *Paths in dark waters: archaeology as indigenous history in the upper Rio Negro Basin, northwest Amazon*. Unpublished doctoral dissertation. Indiana University.
- ROOSEVELT, A.
- 1992 *Arqueologia amazônica*. In História dos Índios no Brasil. M. Carneiro da Cunha (org.). Cia. Das Letras/FAPESP. São Paulo.
- 1991 *Moundbuilders of the amazon: geophysical archaeology on Marajó Island, Brazil*. New York Academic Press.
- SHEPPARD, G.
- 2001 *Relatório Preliminar sobre Sítio Arqueológico e Cemitério Indígena na Reserva Amanã*. Manuscrito.
- SCHIFFER, M.
- 1983 Toward the identification of formation processes. *American Antiquity*. 4 (48): 675-706.
- IDSMS
- 2007 *Relatório Anual do Contrato de Gestão celebrado entre o MCT e o IDSMS-OS. Apêndices e anexos- Exercício de 2006 - parte II - Tefé (AM)*.

Recebido para publicação em setembro de 2007.